

INFOCLIMA

BOLETIM DE INFORMAÇÕES CLIMÁTICAS DO CPTEC/INPE

Ano 17**23 de março de 2010****Número 03**

*Elaboração: Anna Bárbara C. de Melo
Revisão Científica: Dra. Iracema F.A. Cavalcanti*

PREVISÃO DE DECLÍNIO DO FENÔMENO EL NIÑO NO INÍCIO DO INVERNO DE 2010

As previsões climáticas indicam a persistência das condições de El Niño em abril e maio e um enfraquecimento dessas condições em junho. Assim, a probabilidade ainda é de chuvas abaixo da média em grande parte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil e chuvas acima da média sobre a Região Sul, pelo menos no início do próximo trimestre.

SUMÁRIO

A distribuição espacial das chuvas mostrou-se próxima à observada em janeiro, porém com diminuição dos totais mensais principalmente nas Regiões Nordeste, Sudeste e em parte da Região Sul do Brasil. Os vórtices ciclônicos em altos níveis continuaram inibindo as chuvas sobre a Região Nordeste e parte do Sudeste e apenas um sistema frontal conseguiu avançar pelo litoral e interior do Brasil no final de fevereiro. Este sistema causou episódios de chuvas mais intensas em algumas cidades dos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro e declínio acentuado da temperatura no centro-sul do Brasil. As chuvas acima da média em parte das Regiões Centro-Oeste e Sul estiveram associadas principalmente ao escoamento mais intenso que o normal do jato em baixos níveis, que continuou trazendo umidade da região tropical em direção ao centro-sul do País.

O fenômeno El Niño continua em sua fase ativa na região do Pacífico Equatorial, porém, segundo a maioria dos modelos de previsão climática, com seu declínio previsto para o início do inverno. As águas superficiais permanecem mais quentes que o normal tanto na região do Atlântico Norte, quanto na maior parte do Atlântico Sul. Na região tropical do Atlântico, as anomalias de temperatura das águas superficiais continuam favorecendo o posicionamento da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) ao norte de sua climatologia.

A previsão climática de consenso para o trimestre abril, maio e junho de 2010 (AMJ/2010), elaborada em conjunto com o INMET e os Centros Estaduais de Meteorologia, indica maior probabilidade de chuvas abaixo da média no norte das Regiões Norte e Nordeste do Brasil e acima da média na Região Sul. No leste da Região Nordeste, a previsão é de chuvas próximas ou abaixo da média climatológica, porém não se descarta a possibilidade de episódios de chuvas intensas associados à propagação de distúrbios ondulatórios de leste. Nas demais regiões do País, permanece a categoria mais provável de chuvas em torno da média histórica, ressaltando-se a baixa previsibilidade das chuvas no setor central do Brasil. A temperatura do ar deve continuar acima da normal climatológica na maior parte do Brasil, com exceção da Região Sul, onde as temperaturas estão previstas próximas aos valores normais e podem ocorrer incursões de massas de ar frio mais intensas ao longo deste trimestre.

1 - SISTEMAS METEOROLÓGICOS E OCORRÊNCIAS SIGNIFICATIVAS NO BRASIL EM FEVEREIRO DE 2010

Na primeira quinzena de fevereiro, a posição dos Vórtices Ciclônicos em Altos Níveis (VCAN) contribuiu para as chuvas abaixo da média histórica na maior parte do Brasil. Neste período, a ausência de sistemas frontais e o escoamento anticiclônico anômalo sobre o oceano próximo ao continente favoreceram o aumento da umidade e as temperaturas elevadas, que resultaram em áreas de instabilidade mais intensas, especialmente no leste das Regiões Sul e Sudeste. Destacou-se a chuva registrada em São Paulo-SP (90 mm, no dia 04), sendo o valor mensal igual a 295,8 mm e a climatologia para este mês igual a 221,5 mm. Na segunda quinzena de fevereiro, houve convergência de umidade no setor central do Brasil, porém sem configurar episódios da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), semelhante ao que foi observado no mês anterior. Por outro lado, as posições da Alta da Bolívia (AB) e dos VCAN's favoreceram o aumento das chuvas na Região Centro-Oeste, com destaque para a chuva registrada na cidade de Vera Gleba Celeste-MT (99 mm, no dia 20). Dos dois sistemas frontais que atuaram no Brasil, apenas um deslocou-se pelo litoral das Regiões Sul e Sudeste, causando, inclusive, declínio acentuado das temperaturas. Em São Joaquim-SC, a temperatura mínima declinou de 17°C para 7,4°C, entre os dias 24 e 26. De modo geral, as temperaturas máximas apresentaram-se elevadas e mais que 4°C acima da média histórica em áreas no norte de Minas Gerais, nordeste de São Paulo e norte do Paraná.

2 - AVALIAÇÃO DAS QUEIMADAS EM FEVEREIRO DE 2010 E TENDÊNCIA PARA O TRIMESTRE ABRIL A JUNHO DE 2010 (AMJ/2010)

Fevereiro corresponde ao período de menor ocorrência de queimadas no ano. Neste ano de 2010, foram detectados 990 focos em todo o País, pelo satélite NOAA-15¹. Este número ficou 30% abaixo do número detectado em janeiro. Entretanto, em função da estiagem causada pelo El Niño, especialmente nos setores leste e norte do Brasil, houve aumento de 85% em comparação com o mesmo período de 2009. Os aumentos mais significativos ocorreram em Roraima (900%, com 107 focos), Ceará (250%, com 41 focos), Minas Gerais (210%, com 116 focos), São Paulo (100%, com 44 focos) e na Bahia (50%, com 214 focos). Observou-se o avanço de novas frentes de destruição da vegetação no Nordeste, especialmente no sul da Bahia e no norte de Roraima. Na América do Sul, as queimadas foram intensas no Paraguai, Venezuela, Colômbia e em parte do norte da Argentina.

A previsão de chuvas abaixo da média no norte da Região Norte, no início do trimestre AMJ/2010, indica maior tendência de focos de queimadas no centro-norte de Roraima. Nas regiões Centro-Oeste, especialmente no Mato Grosso, no Sudeste e no sul do Nordeste, podem ocorrer queimadas mais significativas e frequentes, considerando o período de estiagem climatológico e a previsão de temperaturas acima da média ao longo deste trimestre. Nas demais áreas da América do Sul, em especial no Paraguai, as queimadas também estarão presentes no decorrer deste trimestre.

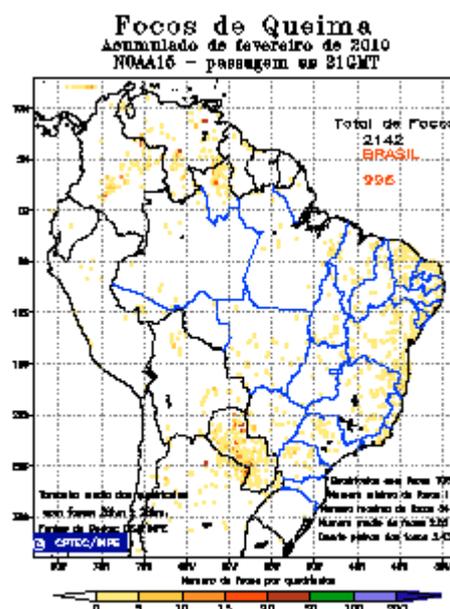


Figura 1 – Focos de queimadas detectados em fevereiro de 2010, pelo satélite NOAA-15.

¹ Informações adicionais sobre o monitoramento de queimadas estão disponíveis no endereço <http://paraguay.cptec.inpe.br/produto/queimadas>

